



AVIFAUNA DE QUATRO LOCALIDADES DO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA-MA, BRASIL

Ighor Dienes Mendes – Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, Rua do Giz, Centro, São Luís, MA. igpaleo@gmail.com Carlos Victor Mendes – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. Romulo Vieira Lima. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. Gládys Tinoco Correa– Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. Stefan Braga Bezerra – Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Oceanografia e Limnologia, São Luís, MA. ;

INTRODUÇÃO

O Estado do Maranhão possui uma das avifaunas mais diversas do Brasil, com 636 espécies (Oren, 1991). Esta riqueza se deve à diversidade de ecossistemas existentes no Estado, localizado na transição entre os domínios do Cerrado, Caatinga e Amazônia com várias ecorregiões distintas. Elementos desses biomas co-ocorrem na ecorregião de Alcântara em mosaicos de vegetação com dominância de áreas afins do cerrado e manchas de florestas ombrófilas altas perenifólias de feição amazônica ou semidecíduas atualmente afetadas pelas atividades agropecuárias. Excelentes ferramentas bioindicadoras e em geral fáceis de detectar em campo, as aves ocupam vários habitats respondendo diferentemente de outros vertebrados terrestres a alterações na composição e estruturação dos mesmos (Sick, 1997; Carignam & Villard, 2001). Este fato motivou a execução deste trabalho na região de Alcântara, afim de gerar informações sobre a Avifauna local, que atualmente inexistem para certas localidades (Rodrigues, 2007) e contribuir para futuros estudos sobre o status de conservação destas áreas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi de analisar a comunidade da Avifauna em quatro fragmentos florestais de Alcântara investigando a abundância, diversidade, similaridade e estrutura trófica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estabelecidas trilhas de 1km de extensão cada áreas, com vegetação similar composta por floresta ombrófila densa aluvial em estado de regeneração avançado (mata ciliar) e médio (capoeira), a saber: Área I (2°12'13.17"S e 44°29'47.39"W), local irrigado pelo Igarapé Baiacu Grande; Área II (2°15'29.18"S e 44°33'12.85"O), local irrigado pelo Igarapé Imbuaçu; Área III (2°19'43.44"S e 44°33'29.73"O), local irrigado pelo Rio Peri-Açu; Área IV (2°21'7.72"S e 44°36'25.70"O), local irrigado pelo Rio da Esplenda. Entre Agosto de 2011 e Agosto de 2012, as trilhas foram percorridas por dois observadores que detectaram as aves por meio visual e auditivo ao amanhecer (6:00-9:00) e entardecer (16:00-18:00) baseada no método proposto por Bibby *et al.* (1993). Com visitas bimensais de quatro dias para cada área totalizando 560/observador. As aves foram observadas com binóculos Nikon 10x50, registradas com câmeras Nikon D7000 e D3000 e identificadas por meio de bibliografia especializada. Foram calculadas a abundância e diversidade (Shannon-H) e similaridade de cada local. A estrutura trófica foi categorizada em onívoro, frugívoro, insetívoro, granívoro, nectarívoro, carnívoro e detritívoro.

RESULTADOS

Foram registradas 133 espécies e 35 famílias, 14 de Passeriformes e 21 de não passeriformes. As mais diversas foram Tyrannidae (n=27), Trochilidae (n=12) e Thraupidae (n=10) e as com os maiores índices relativos de abundância Picittacidae (21%), Tyrannidae (15%) e Thraupidae (11%). *Primolius maracana* e *Diopsittaca nobilis* apresentaram as maiores abundâncias nas áreas I, II e IV e *Amazona amazonica* e *Momotus momota* mais abundantes na área III. A maior diversidade esteve na área I (H=4,208) seguida da área II (H=4,114) e a menor na área III (H=3,798). As áreas I e II, apresentaram similaridade em indivíduos, mas diferem em espécies, sendo II mais similar em espécies com a área IV, enquanto a área III foi a mais dissimilar em espécies e indivíduos. Os insetívoros foram mais representativos (41,5%) seguidos dos frugívoros (23,5%) e Onívoros (9,69%) enquanto que as outras guildas tróficas representam 25,7% da Avifauna, com destaque para os nectarívoros, carnívoros e granívoros (19,8%).

DISCUSSÃO

A diversidade e abundância de tiranídeos são reflexos da oferta de recursos nas localidades e pela família ser maior em espécies e dietas na América do Sul (Ridgely & Tudor, 2009). Em associação encontra-se os traupídeos bem representados pelas espécies frugívoras e os beija-flores como nectarívoros, que juntos somam 16,5% das espécies. Estas associações refletem a qualidade e importância dos sítios (embora secundários), que ainda suportam e mantêm estas comunidades de aves, que inclui picitacídeos, grupo sensível que apresenta densos bandos nas localidades estudadas e cracídeos, grandes frugívoros (*Penelope superciliaris* e *Ortalis superciliaris*) bioindicadores ambientais (Florêncio, 2007). A maiores diversidades representadas pelas áreas I e II, devem-se à pouca utilização destas áreas por agricultores e seu alto nível de regeneração em relação às demais áreas, que apresentaram maior número de espécies de área aberta (cuculídeos, columbídeos e apodídeos). O uso do solo como atividade agrícola e caça de subsistência foram os únicos impactos detectados nas áreas, com menor influência na área I, mais distante de povoados apresentando espécies raras como *Crypturellus obsoletus*, *Spizaetus tyrannus*, *Discosura longicaudus* e *Cyanerpes cyaneus*. A similaridade entre as áreas I, II e IV em indivíduos e espécies deve-se ao fato destas apresentarem equivalência em sua fitofisionomias (mata ciliar e capoeira) embora a área III seja dissimilar suas espécies mais frequentes foram de ambientes sombrios: *Lanio penicillatus*, *Thamnophilus amazonicus*, *Arremon taciturnus*, *Myrmeciza atrothorax*, *Conopophaga roberti* e *Platyrrinchus mystaceus*. A presença numerosa de insetívoros e frugívoros são indicadores de áreas pouco alteradas e neste caso para boa regeneração dos fragmentos aqui estudados corroborando o status bom de conservação dos locais à luz de que as espécies frugívoras de médio e grande porte necessitam de muito alimento durante todo o ano.

CONCLUSÃO

Embora este estudo tenha abrangido poucos locais dentro do território de Alcântara, a Avifauna indicou pouca alteração dos mesmos, tendo em vista a abundância, diversidade e oferta alimentar serem grandes desenvolvendo importante papel na conservação das comunidades de aves da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBBY, C. J.; BURGESS, N.; HILL, D. A. D. 1993. Birds Census Techniques. San Diego. Academic Press Inc., 257p.

CARIGNAN, V.; Villard, M.A. 2001. Selecting indicator species to monitor ecological integrity: A review. Environmental Monitoring and Assessment 78:45 - 61.

FLORÊNCIO, F. P. 2007. Comunidade de aves da região de Jurueña e Cachoeirão, município de Sapezal - MT. Trabalho de conclusão de curso, Nova Xavantina.

OREN, D.C. 1991. Aves do estado do Maranhão. *Goeldiana Zool.* v. 9, p. 1-55.

RIDGELY, R. S. e G. TUDOR. 2009. *Field Guide to the Songbirds of South America: The Passerines*. Texas University Press, 727p.

RODRIGUES, A. A. F. 2007. Priority areas for conservation of migratory and resident waterbirds on the coast of Brazilian Amazonia. *Rev. Brasil. Orn.* v. 15, p. 209-218.

SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 912p.